

Uma proposta em “que se pode trabalhar”

por Getulio Bittencourt
de Nova York

A proposta que o Brasil fez ontem aos bancos credores “é algo sobre o qual se pode trabalhar em cima”, afirmou o presidente do comitê assessor de bancos para o País, Robert McCormick, um vice-presidente do Citibank, no final da tarde. “A proposta propõe redução tanto no serviço quanto no principal, e isso é tudo que estou autorizado a dizer”, afirmou o chefe da equipe de negociação brasileira, Pedro Malan.

Mas os principais detalhes da proposta já vazaram e foram confirmados, por este jornal, junto a três fontes ligadas às negociações. Ela inclui um cardápio com cinco

diferentes instrumentos para escolha dos credores, dos quais quatro são considerados inteiramente diferentes dos títulos usados até aqui em acordos pelo Plano Brady. São os seguintes:

- bônus de redução temporária de juros (temporary interest reduction bond-tirb) 1, com prazo de 35 anos e um período de carência que seria de 15 anos. É diferente do bônus da Venezuela, chamado de bônus de redução de juros previamente carregados (front loaded interest reduction bond-flirb);

- bônus de redução temporária de juros (Tirb) 2, com prazo de 15 anos e uma carência que seria de 10 anos. A reação do mercado, inicialmente, teria favorecido a primeira versão do Tirb. Ao contrário do que aconteceu com a Venezuela, os títulos não seriam garantidos pelo depósito antecipado de um ano dos juros a vencer numa conta especial. E ao contrário do que houve com o México, não existe garantia colateral do bônus de cupom zero do Tesouro dos EUA;

- Par Bond (bônus

par), que converteria a dívida antiga num novo papel, com o mesmo valor de face para o principal e um desconto no juro;

- Discount Bond (bônus de desconto), em que se converte a dívida antiga num título com juros de mercado mas desconto no principal. O desconto proposto pelo governo brasileiro seria “em torno de 40%”. Todas as fontes esclarecem que o número não é exatamente esse, “mas é em torno disso”;

- New Money Bond (bônus de dinheiro novo), pelo qual os bancos credores entram com uma fatia de dinheiro novo conforme um percentual de sua exposição anterior em empréstimos ao País. Esta é a única opção semelhante a uma já usada em negociações anteriores pelo Plano Brady, no caso da Venezuela, porque permite que uma parte da dívida antiga (25%) seja também convertida no novo bônus.

A reação do mercado financeiro à proposta foi positiva. “Ouvimos que os brasileiros vieram com uma proposta realista”, disse um operador de

um grande banco credor. Como resultado, o principal título da dívida externa do País no acordo de 1988, Multi Year Deposit Facility Agreement (MYDFA), subiu 10% ao longo do dia, e fechou na mesa do Citibank cotado a 36,375 com 36,625 centavos por dólar.

Alguns banqueiros especulavam ontem que o governo brasileiro parece ter esperança de chegar à reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Bangcoc, na Tailândia, em condições de criar um clima positivo que estimule o órgão multilateral a avançar com seu programa para o País. “Parece que existe uma chance de isso acontecer”, comentou um banqueiro.

Malan afirmou em sua entrevista coletiva que a conversa com o comitê assessor foi “muito profissional e cordial, e isso é bom”. Mas explicou que recebeu instruções do presidente Fernando Collor de Mello e do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, para não comentar detalhes da proposta do País por enquanto. Ele confirmou, porém, que o conceito de “capacidade de pagamento” está na proposta.

É possível que ele se refira aqui ao fato de que os bônus “Tirb1” e “Tirb2” começam com um pagamento de juros em níveis muito baixos, de 2%, e depois crescem percentualmente, mas a níveis que um banqueiro descreveu como “lentos”, ou seja, para 3%, depois 5%, até

AUSTRÁLIA BARRA UNIÃO SOVIÉTICA — A Austrália suspendeu uma linha especial de crédito de US\$ 500 milhões à União Soviética para a compra de commodities como trigo e lã, depois da derrubada do presidente Mikhail Gorbachev, informou um funcionário do governo.

O porta-voz informou aos jornalistas que o primeiro-ministro Bob Hawke anunciará a suspensão do crédito numa reunião de parlamentares.